

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno XII.

Assignatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 10 de Agosto de 1907

Anuncios
mediante ajuste.

N. 118

Sepultamentos antecipados

Um facto que se vae entre nós repetindo com o indifferentismo com que se praticam as cousas mais naturaes, e contra o qual não podemos deixar de manifestar a nossa estranhez, é esse procedimento, tantas vezes observado, de se effectuar enterros de pessoas fallecidas em circumstancias normaes antes das vinte e quatro horas, que as nossas leis determinam.

Não ha quem ignore os casos, menos raros do que se suppo, de morte apparente. Nos cemiterios, que se revolvem para a exhumação dos corpos que nelles repousam desde longos annos, não raro é notar-se a postura de certos cadaveres diferente daquella em que foram depositados no esquife, denotando um tardio despertar emparedado no antro do mais cruciante de todos os desesperos. A historia soturna das necropolis tem dessas paginas surprehendedentes e tristissimas de agonias e desesperos sem remedio, imprecações e lamentos abajados, que nem conseguem ecoar por entre os hirtos cyrestes das sepulturas.

No entanto a causa desses dramas indescriveis e horrorosos por que passam os sepultados em vida é a precipitação com que se os sepulta.

Basta um attestado do medico, que nem sempre se dá ao trabalho de observar o morto, basta o attestado leigo de um simples inspector de quarteirão, e lá vae o corpo irremediavelmente condemnado á eterna cova, fazendo pouca monta o possível engano do medico e a ignorancia da autoridade policial em casos em que a sciencia tantas vezes se engana, como o prova as repetidas observações feitas, mormente em casos de ataque e de certas molestias de accentuado caracter nervoso.

Não tentamos emocionar os nossos leitores, se não relataríamos aqui, comprovando o que fica dito, varios testemunhos observados não longe de nós, onde a exhumação de cadaveres tem attestado a deshumanidade de sepultamentos antecipados.

O nosso intento é apenas reclamar que se acabe de vez com esse modo de proceder, appellando para o cumprimento da lei em vigor, e sobretudo para os sentimentos affectivos das familias, afim de lhes não pungirem maguas maiores e inconsolaveis quando mais tarde se tiver de revolver as sepulturas em que repousam os restos dos seus entes queridos.

Fallecimento

Às 5 horas da manhã de ante-hontem, apoz alguns dias de enfermidade, falleceu em sua casa, á rua do Meio, o Sr. Arnaldo Grossenbacher, actual intendente do nosso Conselho Municipal.

Arnoldo Grossenbacher era natural da Suissa, dessa Republica tão ciosa das suas liberdades, e cujos filhos e descendentes sabem fazer desses principios de liberdade a norma de sua conducta quando em paizes estrangeiros. Grossenbacher veio para o Brazil muito criança, em 1856, de modo que o Brazil era para elle sua verdadeira patria, e isso provou-o elle apresentando-se voluntariamente para a guerra do Paraguay, onde os seus servicos lhe mereceram um posto de official, grangeando pelo seu correcto procedimento a estima de seus superiores que, terminada a guerra, queriam que Grossenbacher continuasse como official do exercito brasileiro.

Vindo para Joinville aqui trabalhou pelo seu officio de charuteiro, casando-se em seguida, e adquirindo pelo seu trabalho alguns meios de subsistência.

Enviuvando, tornou a casar-se em 4 de Outubro de 1904 com D. Sophia Jürgens. Em 10 de Julho proximo passado completara elle 59 annos de idade, tendo na vespera de sua morte feito annos que chegara da Suissa ao porto de S. Francisco.

Arnoldo Grossenbacher era o que se pode dizer um homem de bem, dotado de raros sentimentos de piedade, amigo firme e coração incapaz de um acto egoista; a elle se deve em grande parte o não se lamentar factos de perseguição e vindictas por occasiao da revolta, quando exercia o cargo de commissario de policia, cargo de que se serviu para impedir violencias e desgostos, tornando-se por isso credor da justa sympatia da nossa população.

Exerceu por varias vezes lugares de nomeação e eleição popular e fazia por ultimo parte do nosso Conselho Municipal, que nelle perde um intendente bem intencionado e activo, a nossa população um nobilissimo caracter e a sua familia um honrado e virtuoso chefe.

Seu enterro, que se realizou ás 5 horas da tarde de ante-hontem, foi sobre-modo concorrido pelo que de mais elevado existe entre nós.

Um sem numero de coroas e palmas mortuarias cobriam o feretro, entre ellas sobresahindo uma linda coroa com larga fita com a inscripção: O Conselho Municipal ao seu digno companheiro Arnaldo Grossenbacher e outra tendo um grande laço de fita lilas com a inscripção: "Tributo de amizade do Ignacio. Bastos."

Paz á sua nobre alma e pazemas a todos de sua familia.

Sabemos que do Rio está para chegar um medico a S. Francisco, com o fim de vir estudar o caso de mumificação do finado João Ricardo Pereira.

„Semana Official”

Recebeu na cidade de Taubaté a visita da „Semana Official,” organ da Camara Municipal d'aquelle Municipio paulista.

Assassinato

No dia 5 do corrente, na colonia Hansa, Bernardo Narro, de 20 annos de idade, assassinou Frederico Schneider, por motivo que ignoramos.

Depois de perpetrado o crime, o assassino fugiu para os lados de Campo Alegre. A policia anda lhe no encalço.

Explosão

Noticiando a explosão havida em S. Francisco, no dia 2, nas officinas da Estrada de Ferro, assim se exprime a „Patria” daquella cidade:

„Hontem, ás 6 horas da manhã, nas officinas da Estrada de Ferro, por occasiao do aprendiz de nome João, accender a forja houve grande incendio, devido ao aprendiz ter posto, em vez de carvão, um pouco de pólvora que se achava junto ao deposito do carvão de pedra; resultando ficaram o ferreiro muito queimado, um ajudante com algumas queimaduras no rosto e nas mãos e o João, o seu estado é gravissimo.

„Logo que houve a explosão as chamas se communicaram as roupas e os queimados precipitaram-se na agua salgada, procurando assim apagal-as.

„A pólvora tinha-se molhado e, jogada a um canto, petrificou-se; razão pela qual o aprendiz enganou-se.

„Com pólvora não se facilita, e houve nisto muito de acuidade, que, certamente, de agora em diante será prevenido.”

Contractaram casamento nesta cidade, no dia 31 de Julho, a nossa conterranea senhorita Rosalina Gomes Ribeiro, filha do Sr. Francisco José Ribeiro com o Sr. Manoel do Nascimento Badojo, escripturario na alfandega de Cuyabá, e no dia 3 do corrente a nossa conterranea senhorita Amazilda Baptista, filha do Sr. Dr. Abdon Baptista, com o Sr. José Wanderley Navarro Lins, empregado no commercio do Rio de Janeiro, filho do Sr. Dr. Navarro Lins, juiz do distrito da comarca de Itajaby.

Aos dous distinctos pares de noivos, e ás Exmas. familias, enviamos nossas felicitações e anticipados votos de risonhas venturas.

Hospedes e Viajantes

Durante a semana estiveram nesta cidade o Sr. Bento de Amorim, de Campo Alegre, Sr. Dr. Campos Mello e sua Exma. familia, Sr. Leonidas Branco, Sr. coronel José Antonio de Oliveira e sua filha senhorita Maria José e Sr. Christofano Campi, de S. Francisco; Sr. Henrique Marquardt,

de Jaraguá, e o Sr. Alfredo Nilsson, representante da companhia de seguros Sul-America, do Rio.

Na noite do dia 4, foi o Sr. José W. Navarro Lins cumprimentado no hotel Beckmann pela banda musical „28 do Setembro” e por muitos amigos, em virtude de seu compromisso nupcial.

Mercado

Apozar de estar em execução o regulamento do nosso mercado municipal, vendedores de generos ha que, desrespeitando esse regulamento, continuam a expor seus generos á venda pelas ruas da cidade durante as horas em que são obrigados expor os no edificio do mercado, sem que os nossos fiscaes façam os recalitrantes obedecerem as ordens em vigor.

Contra semelhante abuso somos forçados a levantar o nosso protesto.

No dia 4 regressou da Europa o Sr. Leopoldo Lepper, empregado da casa H. A. Lepper desta praça.

No dia 15 do corrente casou-se nesta cidade o Sr. Corina Gonçalves de Oliveira, empregado na Estação Telegraphica, com a senhorita Theophita Moreira, filha do Sr. Hilario Afonso Moreira.

Antecipamos ao futuro par a nossas felicitantes saudações.

Sarampo

Tem recrudescido de maneira a inspirar cuidados a epidemia do sarampo, não só nesta cidade, como nas vilas de Campo Alegre, Paraty e Barra Velha, e em todos os recantos deste e dos vizinhos municipios, victimando crianças e adultos.

Casamento e amor

Do „Pharol”, de Itajaby, extrahimos o seguinte:

„Um sabio italiano, Sr. Lino Fernani, deu-se ao trabalho de perguntar a 95 compatriotas e suas, que estavam para casar, por que é que . . . se casavam? . . .

„Como a pergunta era toda scientifica o curioso sabio fazia a de modo que as noivas não se zagassem, antes respondessem com exactidão. Assim do seu inquerito recolheu o seguinte:

„Cinco responderam: para podermos saber a nós, 10, para irmos aos bailes e aos theatros; 7, para viajarmos; 61, para termos a nossa casa e podermos fazer o que quizermos; 3, para sabermos o que é casar . . . ; 4, para acatuelarmos o futuro; 5, para nos divertirmos.

„Nem uma só fallou em amor o que levou o curioso philosopho a concluir que a mulher moderna não forma do casamento a menor idea e que para a futil creatura de hoje o casamento é uma pan-dega.”

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do Commercio de Joinville

so Penna, e hoje outro ao Corpo Diplomatico.

Rio, 6.
O Dr. Paula Ramos, deputado por esse Estado, em longo discurso combate na Camara o projecto das tarifas das alfandegas.

Rio 7.
Desembarcou aqui o Sr. Henri Turot, em viagem para Buenos Ayres, tendo sido recebido pelos Intendentes municipaes. Na volta de Buenos Ayres, o Sr. Turot demorou-se ha no Brazil.

Rio 7.
Falleceu o Sr. Eduardo Midosi, que havia enlouquecido quando comandava o „Benjamin Constant“ na viagem para a Europa, — Fran Pacheco teve alta do Hospicio.

Rio, 7.
Foi approved no Senado o projecto garantindo o emprestimo que o Estado de S. Paulo pedio para as negociações do café.

Rio 8.
Hontem formaram 5000 praças do exercito, na Avenida Central. O Sr. Dr. Affonso Penna, presidente da Republica, e ministros assistiram do palacio Itamaraty ao desfile das tropas, que seguiram para Santa Cruz a fazer exercicios de manobras.

Rio 8.
A divisão nacional sob o commando do almirante Huet de Bacellar chegou a S. Thomaz.

Porto Alegre, 8.
O Dr. Assis Brazil foi recebido em S. Gabriel debaixo de entusiasticas festas, e d'ali seguiu para Cacequi acompanhado do Dr. Abbott.

Rio 8.
O Sr. Leoncio Correia realisou no theatro Carlos Gomes uma conferencia a favor da mãe de Mario Soares.

Rio 8.
O Sr. Rio Branco, ministro das Relações exteriores, offereceu hontem um banquete ao Sr. Dr. Affon-

Rio 8.
O observatorio astronomico desta caçital registrou movimento sciismatico prolongado.

Curityba, 8.
Seguiu para Florianopolis a companhia lyrica que aqui estava trabalhando.

Rio, 9.
Em Lisboa falleceu o illustre estadista portuguez e chefe politico, conselheiro Hintz Ribeiro, que teve imponentes funeraes.

Rio, 9.
Telegramma de Berlin diz que se realisou a bordo do „Standard“ a esperada conferencia do Imperador da Alemanha com o Czar da Russia, assistindo a ella o canceller Bulow. Ante-hontem, no almoço dado a bordo do „Hahenzollern“, houve brindes cordiaes entre o Imperador Guilherme e Czar Nicolau.

Rio 9.
Telegrapham de Paris que em Marrocos no domingo, por occasião do desembarque de forças para garantir o consulado francez, os soldados marroquinos deram uma descarga, ferindo um official e praças, matando seis. Crusadores francezes Galile e Duchayla bombardaram a cidade. Consta a fuga das forças do Sultão.

Rio 9.
Dizem telegrammas de Berlin que uma nota officiosa da entrevista do imperador Guilherme com o Czar Nicolau prova a harmonia de vistas quanto á politica que assegura o dominio da Polonia.

Rio, 9.
Telegrammas de Santiago do Chile annunciam tremores de terra em Antofogasta e Valparaiso. O povo abandona as casas.

Do porto do Rio de Janeiro sahiram no dia 8 para os portos do sul os vapores „Sirio“, a 1 hora da tarde e „Estrella“, ás 5 horas.

Correspondencia da Laguna

Falleceu no dia 6 do corrente, nesta cidade, o Sr. Estevão Feixa, moço distincto o que gozava de geral estima deste povo. O finado deixou mulher e filhos.

Tambem falleceu ha dias, de uma congestão repentina, o Sr. Thomas Noberto, morador desta cidade.

Realizou-se hontem em Villa Nova a festa de Nossa Senhora Sant' Anna, padroeira d'aquella freguezia.

Compareceram aquella solemnidade religiosa os revermos padros José Bertero, vigario daquella parochia, Miguel Piazio e Luiz Marzano.

No dia 18 do corrente consorciaram-se nesta cidade o Sr. Arlindo Pires, filho do capitão Pires, com a senhorita Lolita Pires, axtremecida filha do Sr. major Frontino Coelho Pires.

No Imamy realisou-se no dia 24 de Junho p. p. a festividade do Divino E. Santo. Muito concorreram para o grande brilhantismo que teve esta festa os esforços empregados pelos distinctos cidadãos Tentente Luis Felix Barreto Junior e Isai Luiz de Bittencourt.

Ha mezes que foi deliberada a criação de uma estação telegraphica para Villa do Imaruhy, melhoramento este solicitado do dr. Lauro Müller, quando ministro da Viação, pelo distincto Lagunense João de Guimarães Pinho; e, no entretanto, depois de estar já os postes ficados e as linhas estendidas, resolveu o Sr. director dos telegraphos fazer parar os trabalhos até segunda ordem, ficando por isso a população daquella Villa indignada com semelhante resolução.

Ha nisso, como se sabe, tração de alguem que é inimigo do Imaruhy, visto como para freguezia do Mirim que estava deliberado a criação de uma estação telephonica foi creada a estação telegraphica, e, por ultimo queriam empurrar o telephono para aquella Villa, mas que o povo não aceitou.

O Imaruhy sendo um municipio de cuja população é de onze mil e tantas almas e o seu centro já é bastante commercial, não podia, como fez, aceitar uma estação telephonica quando no Mirim já tem uma estação telegraphica.

Nessa Villa realisou-se no dia 11 de Agosto a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

A festeira que é a Senhora D. Catharina da Silva Candomil, esposa do Sr. Manoel Luciano da Silva, pretende fazer uma festa digna daquelle povo.

Comparecerão á essa solemnidade os revermos padros Bernardo, vigario do Tubarão, e José Bertero vigario da Villa Nova, e a banda musical „União dos artistas“, desta cidade.

Sabe-se por telegramma e pelas noticias dos jornaes do Rio, ter sido assassinado pelo commerciante João Ribeiro, no dia 23 do corrente, na rua Riachuelo

a tiro de revolver, o distincto moço, nosso conterraneo, Adelardo Cabral Chaves, empregado da Inspectoria das Obras Publicas daquella capital.

Adelardo andava de amores com uma senhora casada, esposa desse commerciante, D. Laura Ribeiro, que vivia loucamente apaixonada por elle.

O marido dessa senhora recebeu por varido vezes cartas anonymas que lhe preveniam que sua mulher andava lhe traindo, até que um dia, chegando em casa, encontrou o seu lar abandonado por sua esposa que se havia retirado com suas tres filhas carregando todos os moveis e indo morar em um chalet á rua Pedro de Paiva n. 14, onde podia mais livremente ter as suas relações de amizade com o seu amante Adelardo.

Aqui vai um pedaço da noticia que dá o „Jornal do Brazil“ do Rio, de 23 do corrente, relativamente ao assassinato.

Consummação da viagem

Sete dias de atras indecisão de terrivel agonia, passou Ribeiro.

Não sabia o que era dormir alimentava-se pouco não tendo tino para trabalhar. Ora vagueava em torno da casa onde se achava a esposa ora em outros pontos onde esperava encontrar o causador da sua desgraça.

De hesitação em hesitação de indecisão em indecisão, passaram-se aquelles sete dias para o atribulado espirito de Ribeiro.

O estado de excitação a que haviam chegado os seus nervos determinaram o desfecho deste drama intimo.

Hontem ás 11 horas de manhã, Ribeiro passava pela rua do Riachuelo, quando, ao chegar proximo ao edificio da Inspectoria das Obras Publicas, encontrou-se com Abelardo Cabral Chaves que se dirigia para a sua repartição.

Enfrentando-o resolutamente José Antonio Ribeiro investiu-o e vendo que elle fazia um movimento para evitá-lo sacou do revolver de que se achava munido e detonou-o duas vezes.

Os duas tiros attingiram Abelardo no pescoco do lado esquerdo e outro no ventre.

Cahindo por terra, Abelardo bradou por-socorro.

Os gritos de ferido e os estampidos das detonações, chamaram a attenção do fiscal da Guarda Civil Pedro Avroza e Alferes de Força Policial. Bandeiras de Mallo e dos empregados do commercio João da Silva Ferraz e Henrique Passos, que correram ao local.

Ribeiro entregou-se á prisão no fiscal Avroza que apprehendeu a arma e levou-o para a Delegacia do 12 Districto, sendo ali lavrado o respectivo auto de flagrante.

Apezar dos esforços empregados pelos medicos do hospital da Misericordia, falleceu, á 1½ da madrugada, de hoje, o infeliz Abelardo Cabral Chaves, a victima da tragédia da rua do Riachuelo.

Nesse mesmo dia, 23 do corrente, falle-

FOLHETIM

A curiosidade e a razão

Ella, procurando a assignatura de uma carta que acabou de abrir: — Bonito! uma carta anonyma...
A razão — E' melhor queimar a antes mesmo de a leres...
Ella — Sim...
A curiosidade — Lê ao menos a primeira linha...
Ella, hesitante: — Não sei se deva...
A razão — Não devos!
A curiosidade, com voz intonsivamente supplice: — Lê!
Ella — Só a primeira linha...
A curiosidade — E' letra de mulher, quem será?
A razão — Uma inimiga!
Ella — Quem sabe! (lé):
— Como boa amiga aviso-to de que...
A razão — Suspende essa leitura, antes de lhe aspirares todo o veneno. Vais ler uma mentira que se cravará no teu peito como uma verdade dolorosa.
A curiosidade — E se não fór mentira?
A razão — Mentira ou verdade, é sempre melhor ignorar...
Ella — Isso não!

A curiosidade — Lê para deante!
Ella, a tremer, devorando as letras com olhos de espanto:
— teu marido te enganou quando te disse que te amava...
A razão, interrompendo a leitura — Não creias! E' uma falsidade! Lembra-te bem do fulgor dos seus olhos, do tremor das suas mãos geladas, da sinceridade da sua voz commovida e timida na noite em que te confessou o seu amor. Não ha dissimulação que crie aquelle embaraço. Elle disse a verdade; tu o advinhaste, tu o sentiste; o amor vê-se. Essa mulher inveja essa hora da tua vida e quer perturbarte a felicidade de hoje com o seu bafo imundo. Vê que ella não pôde saber o que se passa no coração dos outros. Não pôde, não pôde!
A curiosidade — Quem sabe?... Lê mais!
Ella, toda agitada:
— e engana ainda, porque escarnece da tua paixão eterna com...
A razão — Deixa cair das tuas mãos honestas esse papel nojento.
Ella, alvoroçada, branca como o linho:
— Deus de Misericordia, esclarece a minha alma!
A razão — Não faças caso. São palavras escriptas pela mão da perfidia. Não deveras ter abortado esta carta; mas, já que a abriste, só forte o esqueça-a.
Ella — Não posso...

A curiosidade, com impeto — Contínua, continúa!
Ella, com o rosto em brasa, lê:
— uma de tuas amigas... que te beija na bocca...
A curiosidade — Qual das amigas será?
A razão — Nenhuma.
Ella, torcendo as mãos, uum desespero:
— Elle — escarnece do meu amor eterno e conta á outra as palavras que lhe digo, os olhares que lhe lanço, a alegria com que o recebo e a saudade que me deixa ao afastar-se do mim! — Ellos — riem-se de affecto tão profundo e tão simples... o meu pobre nome salta de um para o outro como velha peteca já sem forças para subir muito alto... muito alto... E' o que me dóe, que ambos escarneçam de mim... mas porque?
A razão — Não creias. Elle' adora-te. Fica certa que, embora amasse outra, não se riria nunca de ti em sua companhia!
A curiosidade, com olhar indagador — Será a Amelia? será a...
Ella — Ha de ser talvez alguma intima, que venha deitar-se em meus divans para me ouvir falar delle... ou que se empape nos meus perfumes, enquanto me visto, provocando-me confidencias sobre os seus habitos e os seus gostos... Assim, pela minha bocca ella terá conhecido a sua alma... sem que eu tivesse ao menos pre-

sentido o ardil... Agora pelo seu nome eu daria tudo, tudo, tudo!
A razão — Pois aqui o tens: Intriga! Ella, nervosamente — Não, não é intriga, é a verdade: eu sei, eu sinto, é a verdade. Elle ama outra, toda a gente o sabe, só eu o ignoraria sempre, se n'ô não dissesse esta carta. Cega e estúpida que tenho sido! Que sou eu agora para elle? o passado, a sombra de um sonho desintereessado e extincto: nada mais!
A razão — Será um devaneo talvez... mas o grande amor da sua vida é tu!
Ella, chorando — Qual! elle já se cansou de côr dos meus olhos e do sabor do meu beijo... Tudo acabou...
A razão — Um grande amor não morre nunca... adormece, mas renasce mais bello após cada offrimto...
A curiosidade — Será a Carlota? será a...
Ella, indignada — A Carlota é elegante, mas eu sou mais bonita!...
A curiosidade — Quem sabe? os homens ás vezes têm caprichos...
Ella, com os olhos perdidos numas neblina de lagrimas — Sim, os homens têm caprichos extraordinarios... gozam da mobilidade; a fixidez de uma paixão unica altera or, talvez que elle não tivesse deixado de amar-me, se tivesse perdido e... mas que a minha alma vive prestrada e... seus pés numa submissão extatica e on-

ceu tambem naquella capital a nossa gentil conterranea D. Lucinda Caldeira, que ha mezos d'aqui ticha ido, em companhia de sua mae e irmaes, residir junto ao seu irmao Joao Caldeira, negociante no Rio.

A deaventurada jovem deixou um pezar profundo no coração de todas as suas amigas e patricias Lagunenses. Laguna, 29 de Julho de 1907.

„A Lanterna”

Da capital da Bahia chega-nos, pela primeira vez, „A Lanterna”, que conta 24 annos de existencia.

Ao sympathico organ bahiano agradecemos a visita, que retribuiremos.

Medico espontaneo.

Sob esta epigrafe, a „Gazeta de Noticias” do dia 27 de Julho traz o seguinte caso que por muito interessante trasladamos para as nossas columnas.

„Ha oito dias, um escriptor dos mais notaveis, sentindo-se doente, foi ao consultorio de um medico famoso e submettouse a rigoroso exame. O facultativo fez-lhe o diagnostico, receitou, e quando o escriptor sahia do consultorio encontrou um amigo dao a cousas occultas.

- Vais tomar remedios?
— Que remedio? Estou doente.
— Consulta o Carlos Gomes.
— Que Carlos Gomes? o espirito do auctor do Guarany?

— Não, um homem de carne e osso, modesto funcionario da Central. Esse homem mora no Riachuelo. Basta escrever uma carta com o teu nome, a tua morada, a tua idade e um sello.

Doze horas depois recuborda o teu diagnostico e uma receita homeopathica. O escriptor é bastante civilizado para não desocer completamente de todas as cousas Sorriu, tomou nota e no outro dia mandou idade, nome e morada com o sello de 100 réis ao mysterioso Carlos Gomes. Doze horas depois recubria uma resposta no mesmo papel em que escrevera: o diagnostico do Carlos Gomes, que não o vira, que não o examinara, que não trocara nunca uma palavra com elle, era exactamente o do medico illustre.

Este acontecimento fez o escriptor mostrar a grande numero de amigos a prova do poder do homem mysterioso espalhando assim mais a sua fama já grande.

fadonha. oh! o amor conjugal deve ser para um homem moço e de temperamento nervoso de uma monotonia atroz. A absoluta certeza, a absoluta confiança na fidelidade da mulher tornam-na desinteressante aos seus olhos; é o que mo forçam a ver nesta hora terrivel da minha mocidade! que hei de fazer agora, que hei de fazer?!

A razão — Conserva-te impassivel, não abras os teus ouvidos á intriga torpe: envolve-te no teu orgulho e fica no teu logar. O tempo ha de provar-te que o amor do teu marido por ti é um grande amor.

A curiosidade. Será?... Ella — Como hei de eu olhar para elle. falar-lhe, sem trair este segredo que me consoma? De mais e mais, habituei-me a faser-lhe todas as minhas confidenças. Sou transparente aos seus olhos, e uma mulher sem mysterio, percebo agora, não vale nada, nada!

A razão — Enganas-te; justamente pelo motivo da tua franqueza elle tem por ti uma grande estima e um grande respeito!

Ella — Eu prefiro o amor, só o amor, mas muito amor!

A razão — O amor crystalliza-se com o tempo numa grande amizade ou se evapora completamente. O que elle tem por ti é resistente como a r.china.

A curiosidade, vagueando o olhar iacarto, buscando um ponto para fixar-se — Será?

Ella, chorando — São hoje os funeraes do meu amor. Está tudo morto... elle ama outra. devo fugir que o ignora... e entraremos assim no tremendo periodo em que marido e mulher se toleram apenas... Não era assim o casamento com que eu subavava!

Sabedora dessas factos, a „Gazeta” destacou um dos seus representantes para ir syndicar do facto e eis o que obtivemos: Carlos Gomes mora no Riachuelo. Toma-se a rua Vinte Quatro de Maio, quebra-se a rua Bethencourt da Silva, em direcção ao morro do Engenho Novo. Ao chegar á rua Antonio do Padua no n. 15 é que fica a sua residencia.

Para chegar até lá naturalmente indagamos. Algumas pessoas não sabem nada, outras nos olham desconfiadas. A maioria, porém, abunda em informação.

Ah! é um moço que cura! diz-nos uma velha. Conheço muito! Curou o meu rheumatismo, um rheumatismo que na Santa Casa tinham dado um nome complicado, e me feito soffrer muito.

— Como faz elle?
— Nada, elle não diz nada. Lê o papel, receita e prompto.

— E quanto recebe?
— Não recebe um vintem, Faz questão de não receber. E' um homem sério.

Um negociante mais adiante dá-nos as mesmas informações, querendo explicar que aquillo não faz mal a ninguém: E' a fé, a fé que salva.

Alargamos o nosso inquerito com insistencia. Não ha uma opinião em desabono do homem extraordinario. E' sério, correto, trabalha todo o dia e, á noite, despacha meio mundo, alliviando-o dessa lamentavel carga de que a humanidade não se salva e que se abisma o soffrimento.

Que iriamos ver nós? O milagre? O maravilhoso? O estado da crise religiosa permite todas as contrafacções passíveis do milagre, o os rabis, os illuminados, são em cada canto creadores de religões novas. Ha mesmo homens, que não sendo exploradores, por verdadeiro altruismo e conhecedores de uma facultade de que são dotados e de que não é possível duvidar, utilisam-na em prol das seres da mesma especie.

Quanto ao milagre é uma questão discutivel. Um livro pensador negal-o. A maioria tem uma tão grande série de provas materiaes, que não se atreve mais a pegar. Verdade é que os embustes, as explorações e os falsos milagres são em grande maioria. Mas já Pascal dizia que só ha milagres falsos, porque ha milagres verdadeiros.

Que iriamos ver? A casa tem um aspecto muito agradável e muito alegre. Atravessa-se um pequeno jardim cheio de roseiras para a porta principal que fica ao centro. Quando chegámos, havia uma linda menina á janella.

A curiosidade, já muito impaciente — Lê para deante! acaba com isso!

Ella, abrindo o papel, que amarrótara com os dedos tremulos e nervosos: — procurando ferir-te no coração; tu... —

A razão — Não voltes a folha!

A curiosidade — Vira-a depressa.

Ella, tebil, enxugando o pranto que lhe empana a vista: —

— és uma victima da tua illusão, accorda, e salva-te. —

Ella, num soluço. Salvar-me como, se não sei defender-me!

A razão — Ainda é cedo para acreditar. Não sabes se foi a mão da Verdade ou a mão da Mentira que te escreveu essas palavras. Finge-te impassivel e espera!

Ella, allucinadamente — Terei eu forças para conservar-me inerte quando me sinto sacudida por tão violentos empuxões? Oh! eu daria tudo por saber, tudo já!

A curiosidade — Espia...

Ella — Não... como?

A razão — Levanta o teu espirito e escuta: se essas palavras tiverem fundamento, será que teu marido anda buscando novas sensações, mas voltará arrependido para a doçura do teu amor. Espera-o.

Ella, transfigurada pelo desespero — Mas quando elle voltar, eu serei outra!

A curiosidade, examinando as lettrinhas da carta anonyma — Quem teria escripto esta carta...? a Jessy?... a Euliana?... a.

Julu Lopes de Almeida

(Do livro Elles e Ellas)

— E' aqui que mora o Sr. Carlos Gomes?

— E' sim, senhor.

Ella callou-se: nós tambem. Não nos mandou entrar, ficámos á espera. Felizmente appareceu um individuo que entrou na cancella, o ahi elle disse:

— E o senhor não entra?

— E' que eu não sabia se poderia.

— Nesta casa entra quer quer, a qualquer hora.

Entrámos. A sala, é limpa, mobiliada com decencia. Ha um piano novo e cadeiras encostadas á parede. A sala está cheia de consultantes e nós notamos a imobildade espantosa dessa gente.

Nem a nossa entrada os faz siquer erguer os olhos. Estão concentrados nos seus soffrimentos, nas suas dores, na esperança cheia do fé ao proprio impossivel. A alma espuece o corpo nesse longo momento de espera. Nem nas reunieões espiritas, alias de uma abundancia verdadeiramente colossal entre nós, nem nos templos mais austeros dos evangelistas, tão austeros sempre, vimos um recolhimento tão completo ou se quizerem, um abandono, um alheamento corporeo tão absoluto. Esperámos meia hora antes que chegasse a nossa vez. Ao entrarmos, se nos deparou um senhor com a mão direita no cabo do guarda-chuva e o cotovello esquerdo em cima da mão direita. Ao sairmos, elle continuava na mesma posição.

O silencio era tão grande que se ouvia a passagem do lapis de Carlos Gomes sobre o papel.

No meio da sala, trabalhando numa pequena mesa, estava o Sr. Carlos Gomes. O seu trabalho era machinal e destituido de qualquer pose. Pegava das notas com a morada, a idade e o nome do cliente e collocava-as numa pilha ao lado. Depois começava de baixo, pelas primeiras notas, fazendo o diagnostico e receitando; uma letra larga e como que desagregada. As consultas eram rapidas, em dialogos breves.

O Sr. Carlos Gomes é um homem moço, magro, alto, de tez escura, com um olhar intelligente. Ao chegar a nossa vez, começou por dizer: — O senhor tem agora uma pequena molestia de garganta.

— O Sr. Carlos Gomes é daqui mesmo?
— Sou carioca.
— Ha muito tempo que dá consultas?
— Ha cincoos annos. Desde os trinta e um.

Insensivelmente procuramos tocar no espiritismo, nas sciencias do occulto, no estado da sciencia perante os factos sobrenaturales.

Elle diz: — Eu não faço sessões. Sigo a verdadeira doutrina de Allan-Kardek. Os meus estudos faço-os no meu gabinete. Quando venho para aqui, venho preparado. Mas a sua doença... —

— Ha de desculpar, mas falla com um convencido da vida futura e do poder das forças occultas. Não é só a philosophia, cujas victoriosas demonstrações nos trazem esta consolante certeza, é principalmente a propria igreja. Como chegou o senhor a esse resultado?

O Sr. Carlos Gomes fixa-nos demoradamente, e diz: — O Senhor é jornalista, confesse. Vem procurar um assumpto palpitante. Mas queira desculpar. Eu abomino o reclamo contra o a favor. E naturalmente não me deixo entrevistar.

— Mas as suas curas são maravilhosas. Não sei. A mão esquerda deve ignorar o que deu a direita. E não foi possivel obter mais uma palavra.

Resolvemos então interrogar um certo numero de clientes que sahiam.

Maria de Jesus, que vinha do Maxambomba, estrada de Iguaçú, assegura que na primeira consulta, o Sr. Carlos Gomes disse-lhe a molestia do marido o que os seus remedios lhe fizeram grande bem.

Jesuína do Amaral diz soffrer de uma dyspeppia tal que não pôde comer sem sentir que vai morrer. O Sr. Carlos Gomes descobriu essa molestia.

Antenor Praxedes com umas fortes dores no rim, ficou inteirado de que soffre de uma nephrite.

João Pacheco já teve sua mãe doente, e é antigo cliente desde que o Sr. Carlos Gomes a poz boa. Este senhor diz que ás vezes o medico espontaneo responde a

trezentas cartas por noite entre consultantes que lá vão e cartas do correo.

Antonia da Conceição sempre que está doente lá vai. Agora está com a garganta affocada, e leva contentissima a receita que ha de pol-a boa.

O Sr. Dr. B. assegura: — E' preciso conhecer a philosophia do phenomeno vital, do polo cerebral ao polo gonial, e principalmente o ponto que designa desde Hypocrates a immaterialidade do ser. Este homem tem um poder de sensibilidade maior ás influencias das correntes occultas.

Não comprehendemos nada da tirada. Mas consultando o relógio, deixamos a casa, para tomar o trem — trazendo mais este caso de curador — para a galeria abundante dos que dominam o desconhecido.

Superintendencia

O Sr. Alfredo Nobrega de Oliveira, 1.º substituto do Superintendente, e que se achava em exercicio, passou no dia 8 ao 2.º substituto, Sr. Axel von Diringshofen as funcções desse cargo.

Casamento Civil

Correm no cartorio do official do registro civil n'esta cidade de Joinville os seguintes proclamas para casamento:

Christiano Loth e d. Bertha Müller. Ricardo Bohm e d. Maria Friedrich. Joinville, 3-8-1907.

Si algum souber de qualquer impedimento legal, accuse o.

O Escrivão: Waldemiro Rosa.

AVISO.

Levo ao conhecimento dos municipes que, por impedimento temporario, passei a administração do municipio ao 2. Substituto do Superintendente Municipal, Sr. Axel von Diringshofen.

Joinville, 8 Agosto 1907.

Alfredo de Oliveira.

Superintendente 1. Substituto.

AVISO

Levo ao conhecimento dos municipes que no impedimento temporario do 1. Substituto do Superintendente Municipal assumi o cargo de Superintendente e desappareci no Edificio Municipal nos dias e horas do costume.

Joinville, 8 Agosto 1907.

A. von Diringshofen.

Superintendente 2. Substituto.

Hospital de Caridade

Joinville

Movimento de Enfermos

de 26 de Julho até 2 de Agosto de 1907.

Table with columns: Enfermos, Homens, Mulheres, TOTAL. Rows: Existiam, Entraram, Somma, Tiveram alta, Falleceram, Somma, Existem.

A Superiora Irmã: PULCHERRIA.

A' praça

Para os devidos fins fazemos publico que demos proçuração ao nosso interessado Sr. Eugenio Moreira para assignar por nossa firma e plenos poderes para nos representar em todos os negocios de nossos interesses.

Joinville, 7 de Agosto de 1907.

A Baptista, Oscar & Cia.

FABRICA A VAPOR
de torrar e moer café
de João Krisch

Joinville — Rua do Norte

Diplomada com o primeiro premio na Exposição de Joinville em 1901.
Aceita pedidos de café moído em qualquer porção, tanto em latas de 10 e 15 kilos, como em barricas de 60 kilos.

DESCONTO FAVORAVEL PARA REVENDADORES.

AVISO

O abaixo assignado Contador int. desta Superintendencia Municipal de Joinville, faz publico que no mez de Setembro p. f. cobrar se-ha o imposto sobre terrenos.
O contador int.: João Schwartz.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhas á 4\$500

150 » á 5\$500

200 » á 6\$500

recommenda **C. W. Boehm.**

Vende-se por preço baratissimo um excellente

Motor novo

dos afamados fabricantes inglezes

Ruston, Procter & C.

Informações nesta typographia.

Novo e bem escolhido sortimento

de fitas, rendas, rendados, gallões, bordados, paletots, capas, chales, aventacs, saíes, cintas, lenços, luvas, tecidos de fantasia, merinós, pelucias, feltrós, alpacas, chitas, morins, toalhas, colchus, cobertores; bonito collecção de casimiras, sarjas, brins, casinetas, riscudos etc., camisas, collarinhos, punhos, gravatas, suspensorios, chapeos, perfumarias e muitos outros objectos recommenda á — preços baratissimos —

4.1 **Gustavo Richlin.**

A' Praça

Avisamos aos nossos amigos e freguezes e ao commercio em geral, que de commun accordo e por distracto feito perante o tabellião Salvador Gonçalves Correa, dissolvemos n'esta data a firma Augusto Urban & Filho que girava nesta praça, retirando-se o socio Augusto Urban, pago e satisfeito do seu capital, lucros e haveres, ficando livre e desembaraçado de qualquer onus. Todo o activo e passivo da extincta firma fica a cargo do socio Augusto Urban Junior, que continuará com os negocios nas mesmas condições antigas sob sua firma individual.

Joinville, 6 de Agosto 1907.

Augusto Urban.
Augusto Urban Junior.

A' Praça

Referindo-me ao annuncio acima, tenho a honra de participar ao commercio e aos meus amigos e freguezes que continuo com os mesmos ramos de commercio como a firma antiga sob minha firma individual de

Augusto Urban Junior

e espero merecer a mesma confiança e amizade que sempre foi dispensa á firma antecessora.

Joinville, 6 de Agosto 1907.

Augusto Urban Junior.

Ao Menezes!

Preços sem competencia.

Em

Marmelada
Geleada de Pernambuco
Pezegas
Passas
Ameixas passadas
Tamaras
Pêras
Alperches
Morangos
Biscotes

Chocolate, Cará e

uma variedade de conservas nacionaes e estrangeiras.

Camisas,

Meias,

Lenços,

Punhos,

Collarinhos,

etc. etc.

Austergilio de Menezes

Rua Conselheiro Mafra.

Novo sortimento

da ultima moda em

Tecidos para o inverno, Casimiras Flandellas de lã e algodão, Panno do feltro, Alpacas branca e de côr, Merinos, Pellucias e Tecidos de fantasia.

Cortinas rendadas, Toalhas p. mesa, colchas para cama, Cobertores de lã e algodão, Chales, Colletes de malha para homens. Capas e Paletóts para Senhoras e crianças. Cinta e espartilhos d.s mais modernos. Luvas, Collarinhos, Punhos, Blassas bordadas, Faixas e Aventuos.

Rendas, Bordados, Fitas, Linhas p. crochet, bordar e marcar.

E que há de chic e moderno de enfeites recommenda

JOÃO COLIN.

Papel de musica

recommenda **C. W. Boehm.**

Calçado Clarck

é Art-Nouveaux

Ninguém vende melhor calçado, nem mais perfeito, nem mais barato, do que o

Navarro

Ninguém calça com mais elegancia do que os irreguezes do

Navarro

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excelente para alimentação de crianças, convalescentes e até mesmo doentes.

Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphato, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias

recommenda **C. W. BOEHM**

Os dez mil Chapeus

AO NAVARRO

Ninguém vende chapeus de cabeça mais modernos mais elegantes e mais baratos do que o

NAVARRO

Chapeus de sol para homem e senhora desde 4\$000 rs.!

Tem sempre em deposito as marcas mais acreditadas de

fumos e Cigarros

Grandes descontos para revender!

Só no

Alfredo Navarro

Rua Conselheiro Mafra

Salão de Barbeiro

„Luzo-Brasileiro“

DE

João M. Ferreira

RUA CONSELHEIRO MAFRA

Este acreditado salão acaba de receber um grande e completo sortimento de

Perfumarias estrangeiras, pós de arroz,

loção para cabellos,

AGUA PARA TINGIR CABELLO,

escovas para dentes, ditas para unhas

e uma variedade de artigos finos

para toilette.

RUA CONSELHEIRO MAFRA.

HOTEL DO COMMERCIO

6 melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Vinhos e outras bebidas finas.



Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.